

NOTAS DAS FILARMÔNICAS EM SERGIPE.

Gilton Neves da Silva¹

RESUMO:

O presente trabalho tem como objetivo apresentar uma análise acerca das Filarmônicas em Sergipe. Enfocando o papel dessas instituições enquanto lócus de memória e de identidade dos Sergipanos. A pesquisa contou, ainda, com uma revisão bibliográfica de aspectos teóricos relacionados à História Cultural. Além disso, discutiu-se uma síntese histórica das filarmônicas em Sergipe. Traçando-se um histórico das instituições musicais no Estado e o panorama musical sergipano entre as décadas de 70 a 90. Abordou-se também a relevâncias que as bandas de música têm em suas comunidades. Enfim notou-se que no decurso da trajetória histórica do Brasil, as sociedades filarmônicas foram instituições que desempenharam um papel social importantíssimo no panorama musical nacional e regional o que não difere do contexto Sergipano. Constatou-se na pesquisa a carência de trabalhos referentes às filarmônicas no Estado, se reduzindo principalmente a algumas monografias e dissertações. Assim apresentar-se-á uma leitura de como a Historiografia sobre os estudos musicais passou por transformações de reflexão e problematização.

Palavras-Chave: Filarmônica; Identidade; memória.

ABSTRACT

The Work aims to present a review about the Philharmonic in Sergipe. Focus on the role of such institutions as the locus of memory and identity of Sergipanos. The research was also with a bibliographic review of theoretical aspects related to the Cultural History. Also discussed is a historical overview of the philharmonic in Sergipe. Braiding is a history of musical institutions in the State of Sergipe and music scene between the 70 to 90. It also addressed the relevance that the bands have in their communities. Finally it was noted that during the historical trajectory of Brazil, the philharmonic societies were institutions that played an important social role in national and regional music scene which did not differ from the context Sergipe. It was found in the lack of research work on the philharmonic in the state, especially if reducing some monographs and dissertations. So it will present a reading of how historiography began musical studies on the transformations of reflection and questioning.

Keywords: Philharmonic, identity, memory.

¹ Licenciado em História pela Faculdade José Augusto Vieira- Fjav. Contato: giltonneves@hotmail.com

1. Introdução

Neste pequeno artigo levantaremos uma síntese histórica das filarmônicas em Sergipe, visto que dos 75 municípios do Estado existem cerca de 47 bandas de música ativa atualmente. No entanto a produção historiográfica acerca dessas instituições musicais carece de pesquisa, pois os poucos trabalhos referentes às bandas filarmônicas no Estado se concentra apenas em pesquisas monográficas e algumas dissertações de Mestrado.

Poderíamos citar algumas pesquisas que abrange o panorama da música atual em Sergipe como o trabalho monográfico de Geane Correa dos Santos sobre: A música instrumental em Japarutuba; trajetória da Sociedade Filarmônica Euterpe Japarutubense de 2004. Para Geane Santos a referida banda, sua origem está registrada como fundação no ano de 1900 e surgiu na região “marcada por manifestações culturais²”.

Além da monografia de Ysis Nayara Oliveira intitulada: “Nas partituras da memória” A trajetória da Lira Nossa Senhora do Amparo Riachão do Dantas”. O presente trabalho baseia-se em uma análise acerca da trajetória da Filarmônica Lira Nossa Senhora do Amparo, no período de 1959 a 1991, demonstrando o estabelecimento de sua relação com a sociedade local e a sua participação nas manifestações culturais do município de Riachão do Dantas/SE³.

No que se diz respeito às filarmônicas em Sergipe objetivamos traçar as possibilidades a serem seguidas em torno da historiografia musical sergipana. Sendo oportuno salientar as dificuldades existentes, para esse campo de pesquisa que é a música, principalmente em Sergipe devido à falta de registros documentais, relacionado às instituições musicais. Neste sentido, procuramos abordar a relevância que as bandas de música têm em suas comunidades.

²SANTOS, Geane Correa dos. **A música instrumental de Japarutuba**. Monografia de Graduação. Departamento de História da Universidade Federal de Sergipe, Aracaju: UFS, 2004.

³OLIVEIRA, Ysis Nayara Fonseca da. **Nas partituras da memória**. A trajetória da Lira Nossa Senhora do Amparo Riachão do Dantas. Monografia Graduação em História da Faculdade José Augusto Vieira, Lagarto 2011.

As filarmônicas proliferaram em várias regiões do país, sendo sua origem das bandas militares que faziam parte do cenário político do período monárquico brasileiro⁴. Essas bandas constituíam-se em agremiações sociais intimamente ligadas a política. O trecho a seguir, retirado do jornal Folha de Sergipe, com data de primeiro de novembro de 1908, dá uma pequena comprovação desta relação política:

“Aos seus primeiros arreboés a sympathica philharmonica S. Antônio tocou alvorada em frente a residência do circumspecto Ex. sr.dr. Manoel Baptista Itajahy, digníssimo Vice-Presidente do Estado e Chefe deste município, sahindo depois em passeiata [...] Em casa do sr. coronel Dultra Almeida foram erguidas entusiasticas saudações; foi servido fino vermouth e após a philharmonica executar lindas peças de seu vastíssimo repertorio, a multidão desfilou [...] Muitas foram as casas visitadas e em todas a mesma festa, o mesmo delírio [...] O orador foi estrepitosamente saudado. Eram doze horas voltaram todos à sede da philharmonica e ao toque do Hymno Nacional a multidão despersou na melhor ordem, todos jubilosos.”[sic]⁵

É possível perceber nesse trecho a influência política a qual as bandas de música estavam vinculadas, a qual se refere à banda filarmônica Santo Antônio de Itabaiana Sergipe tinha características comuns aos eventos comemorativos as festas religiosas e celebrações cívicas realizadas no Rio de Janeiro pela corte portuguesa. Como o surgimento dessas corporações musicais encontrava-se atrelado a um líder político as diversas mudanças ocorridas na sociedade brasileira obrigaram as bandas filarmônicas a se dispensarem na busca pela sobrevivência diante das adversidades impostas pelo tempo.

Neste sentido, o papel das filarmônicas em suas respectivas regiões estão atribuídos a seu nível organizativo estabelecido a partir de ações que envolvem a arte e a educação, proporcionando assim um acesso as políticas de cultura. Para compreender a importância dessas instituições José Vieira Cruz, numa matéria do jornal da cidade, enfatiza o surgimento e a expansão dessas Bandas de música em Sergipe. Assim:

⁴MOREIRA, Marcos dos Santos. **Aspectos Históricos, Sociais e Pedagógicos nas Filarmônicas do Divino e Nossa Senhora da Conceição, do Estado de Sergipe**. Dissertação do Programa de Pós-Graduação em Música. Salvador-BA: Universidade Federal da Bahia, 2007. p. 13.

⁵LIBERATO, João. **Filarmônica Nossa Senhora da Conceição**; Funções de uma banda de música no Agreste Sergipano no período entre 1898 e 1915. Salvador-BA. Universidade Federal da Bahia, 2007. p.43-44

Notas das Filarmônicas em Sergipe

Em Sergipe, o grande número de bandas, filarmônicas, liras, associações e orquestras têm apontado o estado como um celeiro musical responsável pela formação de compositores, instrumentistas e maestros que atuam, tanto no cenário local como para além de suas fronteiras. Vocação musical evidenciada, em maior ou menor intensidade, desde do século XIX, em vários municípios⁶.

Apesar de no contexto sergipano essas instituições musicais emergirem num cenário advindo especialmente das raízes culturais de cada município a qual as mesmas estão agregadas é notável a proeminência das bandas de música no Estado de Sergipe serem decorrentes de inúmeras gerações de músicos que mantem viva a tradição no perdurar dos anos.

É perceptível o emaranhado de ideias atribuídas a essas sociedades musicais objeto de estudo desse trabalho, levando em consideração a essa temática somos levados a entender a relevância das filarmônicas por meio das manifestações culturais sergipanas. Observem-se a assertiva de Ibarê Dantas:

Em Sergipe, as filarmônicas ocupavam papel relevante nas manifestações musicais. Toda cidade ou vila que se prezava dispunha de seu conjunto, que era uma verdadeira escola dos artistas de então. Não era raro existir, num mesmo centro urbano, mais de uma banda competindo orgulhosamente com suas produções e interpretações. Nessas povoações vários nomes vocacionados davam continuidade aos ensinamentos de mestres do passado⁷

Nota-se que entre a afirmação de José Vieira Cruz e a análise de Ibarê Dantas se estabelece um paralelo ao abordarem tempos históricos referentes à sociedade brasileira ao longo do Séc. XIX. A partir do século XIX, as bandas filarmônicas tiveram um papel fundamental não só na construção da cultura musical tanto no Brasil quanto em Sergipe, mas também na constituição da cultura política e social. Verifique o argumento de Moreira:

⁶Cf. CRUZ, José Vieira da. Sergipe, um celeiro de escolas musicais. In: **Jornal da Cidade**. 14/03/2010. Disponível em: <http://www.jornaldacidade.net/2008/noticia>. Acessado em 26 de Fevereiro de 2011.

⁷DANTAS, Ibarê. **História de Sergipe: República (1889-2000)**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2004, p. 64.

Pode-se argumentar alguns fatores que influenciaram o afloramento de muitas bandas logo na metade do século XIX em Sergipe. Um dos motivos foi a fundação de Aracaju.(...) A cidade foi planejadamente escolhida para ser a nova Capital por estar mais próxima do litoral, entre outras razões e motivos estratégicos. Assim, houve uma pujança de desenvolvimento estrutural e cultural em Sergipe, principalmente fazendo com que quiza coincidentemente, várias bandas tenham surgido no final do século XIX e início do XX⁸.

Em várias cidades sergipanas essas entidades costumam situar-se não só como forma de entretenimento e encontro social, mas também como importantes veículos da instrução musical pelo seu caráter socializador, além de levar seus alunos a conhecerem as primeiras partituras, proporcionava a construção de valores como criatividade, disciplina, solidariedade, coletividade, como é o caso de Simão Dias, cidade sede de atuação da Filarmônica Lira de Santana.

No entanto em alguns municípios as filarmônicas chegaram a parar suas atividades devido às dificuldades que essas instituições enfrentavam ao longo dos tempos pela influência política, além da falta de incentivo do poder público local. Mas através da iniciativa tomada pela secretaria de Estado e cultura que corroborou para reativação das bandas filarmônicas no interior do Estado. Onde a coordenadora do projeto de bandas Ailda Lima Lemos retrata o surgimento do Instituto de música e Canto Orfeônico de Sergipe em 1945. Nessa perspectiva Ivete Conceição menciona em seu trabalho tal fundação:

Em 1945, pelo Decreto-Lei nº 840 de 28 de novembro o governo do Estado Hunaldo Santaflor Cardoso criou o INSTITUTO DE MÚSICA E CANTO ORFEÔNICO, cuja finalidade era formar pessoal apto ao ensino de música e C.O. A instituição era subordinada ao Departamento de educação do Estado e sediado no Instituto Pedagógico “Rui Barbosa”, a Escola Normal. Seu funcionamento se dava à noite. Embora sua criação tenha se dado em novembro, o IMCOSE, só começou a funcionar efetivamente seguindo o programa estabelecido no ano seguinte⁹.

⁸MOREIRA, Marcos dos Santos. **Aspectos Históricos, Sociais e Pedagógicos nas Filarmônicas do Divino e Nossa Senhora da Conceição, do Estado de Sergipe**. Dissertação do Programa de Pós-Graduação em Música. Salvador-BA: Universidade Federal da Bahia, 2007. p.41

⁹CONCEIÇÃO, Ivete Eça da. **Sergipe cantava em Allegro Ma Non Troppo: O canto orfeônico em Sergipe e a fundação do instituto de música e canto orfeônico de Sergipe (1930-1950)**. São Cristóvão, 58.p. Monografia (Graduação em História) UFS, 1997.p.25.

No decurso de sua história essa instituição alusiva, atualmente conservatório de música de Sergipe, representa um centro de formação da Educação musical no Estado, que ainda hoje continua desempenhando um papel importante na difusão da música, sendo que sua trajetória marcante formando músicos contribuiu de forma significativa para cultura regional e local.

Na tentativa, de abordar o ensino musical em Sergipe por meio do conservatório de música observe as colocações feitas por Maria Gorete em sua pesquisa:

A história do desenvolvimento da educação musical em Sergipe. O Conservatório de Música de Sergipe entendido aqui como uma instituição provedora de educação e cultura com sua rede de significados, aliado ao trabalho das primeiras professoras, se constitui campo fértil de pesquisa na área de música devendo ser explorada em sua riqueza histórica, patrimonial e cultural. No entanto, os poucos registros existentes se resumem a algumas monografias elaboradas nos últimos anos. A ausência de uma historiografia específica na área da música é visível, não apenas em Sergipe, mas no Brasil como um todo¹⁰.

É pertinente a afirmação apresentada pela autora, quando a mesma exemplifica a ausência da historiografia específica sobre música tanto em Sergipe como no Brasil. Sendo que em Sergipe a História da música se resume apenas a trabalhos monográficos. Nessa perspectiva podemos notar as infinitas possibilidades que a sociedade tem para constituir um campo de pesquisa que é a música, desde como forma de se expressar culturalmente.

Temos ainda na capital do Estado a sociedade Filarmônica de Sergipe (SOFISE) grande difusora da música que contribui relevantemente para formação de músicos e preservação da memória musical do Estado. Sendo uma instituição que proporciona a disseminação da música aos aracajuanos. “Em Sergipe este processo do desenvolvimento

¹⁰Cf. LIMA Maria Gorete de Almeida. **História da música erudita em Sergipe**: a trajetória educacional das docentes fundadoras do conservatório de música de Sergipe. In: Núcleo de Música (NMU) – Universidade Federal de Sergipe (UFS)II Simpósio Sergipano de Pesquisa e Ensino em Música – SISPEM20 a 23 de setembro de 2010.

da educação musical não difere da origem do restante do Brasil. Algumas instituições foram fundadas nos séculos XVIII e XIX¹¹”.

Sendo assim, é importante ressaltar que a educação musical em Sergipe está intimamente ligada a profissionais, principalmente maestros e compositores que desempenharam um papel em suas comunidades por meio do ensino musical, onde os mesmo propiciaram um legado de informações que tanto contribuíram para o afloramento das bandas nas regiões interioranas do estado.

Visando corroborar, com a educação musical em Sergipe, vale salientar o enfoque para os mestres que exerceram destaque em suas localidades. Dessa maneira nos ancoramos nas palavras de Moreira:

No oeste sergipano se destaca Antônio Plínio do Espírito Santo (1897-1973) do município de Japarutuba. No Vale do cotinguiba podem-se mencionar professores (...) como Manuel da Cruz Bahiense (1851-1919) na mesma região dois importantes mestres: João Rosa e Souza (1910-1975), mestre da banda de Carmópolis e Ambrosina Guimarães (1862-1964), conhecida como maestra Zizinha Guimarães (...)¹².

Apesar da nossa proposta, objetivar um trabalho de cunho histórico é necessário e além reportando um breve relato para contextualizar o surgimento dessas bandas de músicas e seus principais disseminadores de talentos, por isso citamos alguns profissionais e amantes da música, lembrado que existem em outras regiões demais mestres que assumiram destaque em seus municípios. Convém notar que na região centro-sul do Estado em Simão Dias cidade sede da Filarmônica Lira de Santana foco da pesquisa, tivemos o maestro Zótico Guimarães Santos (1915-1990) que compôs o hino da referida cidade.

¹¹MOREIRA, Marcos dos Santos. **Aspectos Históricos, Sociais e Pedagógicos nas Filarmônicas do Divino e Nossa Senhora da Conceição, do Estado de Sergipe**. Dissertação do Programa de Pós-Graduação em Música. Salvador-BA: Universidade Federal da Bahia, 2007. p.19

¹² Idem; Ibidem p.19-20

2- Síntese Histórica das Filarmônicas em Sergipe.

Visto que podemos citar algumas bandas que são consideradas fontes históricas do Estado de Sergipe como a Filarmônica Nossa Senhora da Conceição de Itabaiana, a qual atribui-se a ser a banda mais antiga do Estado, pois sua fundação remete ao ano 1745. Ainda retratando as filarmônicas na região norte, temos a banda Euterpe Maruinense, fundada em 1875. Na região oeste a Lira paulistinha fundada em 1876. Em Estância, região sul, temos a filarmônica Lira Carlos Gomes, fundada em 03 de Outubro de 1879¹³.

Na cidade de Itabaianinha, surge no início do século XX a Filarmônica Nossa Senhora da conceição reativada após 26 anos, já que suas atividades tinham sido interrompidas em 1960.

No século XX, surgiram diversas bandas, a exemplo da Lira popular de Lagarto, em 1927, região centro sul do Estado, além das filarmônicas de Tobias Barreto, denominada Sociedade Musical Lira Nossa Senhora Imperatriz dos Campos em 1946, e a Filarmônica de Boquim fundada em 1984.

Em Simão Dias atribui-se a Filarmônica Lira de Santana, objeto de estudo desta pesquisa, onde se acredita que a mesma tem mais de 100 anos, através do Ato nº 51, assinado pelo então Intendente municipal José Carvalho Déda a qual reporta o registro histórico da centenária filarmônica.

O Intendente do município, no uso de suas atribuições, considerando que a Filarmônica “Lira Santana” desta cidade fundada a mais de quarenta anos, tem prestado grandes serviços a sociedade Anapolitina; considerando que encomenda goza de favores no município nos exercícios de 1931 e 1932; resolve reconhecer a referida “Lira Santana” como utilidade pública, continuando a subvencioná-la mensalmente com importância de dois mil contos e quatro centos mil réis (2.400r00) pagos em prestações mensais (ato nº 51, 19 de dezembro de 1922)¹⁴.

¹³MOREIRA, Marcos dos Santos. **Aspectos Históricos, Sociais e Pedagógicos nas Filarmônicas do Divino e Nossa Senhora da Conceição, do Estado de Sergipe**. Dissertação do Programa de Pós-Graduação em Música. Salvador-BA: Universidade Federal da Bahia, 2007.

¹⁴Livro de Atos da Intendência de Anápolis (denominação do Município de Simão Dias naquela época), de 1932 a 1939, folha 11, ato nº 51

Mediante a afirmação expressa acima, percebemos que os documentos oficiais registravam a presença dessa banda de música em Simão a mais de 100 anos, desde que o nome da cidade era Anápolis. No entanto os depoimentos dos músicos mais antigos corroboram com tal registro centenário da Filarmônica, pois os mesmos já revelavam a existência dessa banda de música. Sendo assim é perceptível elencar a história dessa instituição musical na sociedade simãodiense, pela sua rica trajetória musical. Verifique o testemunho de Luís Santa Bárbara.

A história da banda de música de Simão Dias tem mais de 100 anos, meu pai Jerônimo de Santa Bárbara entrou na banda década de 20, e dizia que a filarmônica já existia contava que durante o seu período na banda eles tocavam todas as Quinta a noite e Domingo a tarde na praça da matriz e essa instituição era muito privilegiada pela sociedade simãodiense.

É notável no depoimento do Sr. Luís de Santa Bárbara filho de um ex- músico da filarmônica Jerônimo de Santa Bárbara na década de 20, a narrativa colocada por o mesmo que condiz com a fundação dessa entidade musical que é a Filarmônica Lira Santana. No entanto é pertinente acrescentar ainda a importância da banda de música nas festividades para sociedade local, pois diante do seu relato percebemos a presença da mesma alegrando os finais de semana festivos da cidade.

Buscou-se assim, abordar a História das filarmônicas consideradas centenárias fazendo um breve relato de sua fundação, sendo que podemos elucidar Segundo o escritor Sebrão Sobrinho que o início histórico das bandas ou conjuntos musicais no Estado, “Se deu exatamente na vila de Itabaiana, época de Francisco da Silva Lobo, entre 1745 e 1768”¹⁵. É importante compreendermos que de fato a Filarmônica de Itabaiana seja a banda mais antiga como já nos referimo-nos anteriormente.

Neste sentido, a incidência das filarmônicas em Sergipe ainda no século XIX, está na análise de Ibarê Dantas quando o mesmo averendência que o afloramento da música no Estado deu-se em virtude do modelo europeu:

¹⁵Cf. MOREIRA, Marcos dos Santos. **Aspectos Históricos, Sociais e Pedagógicos nas Filarmônicas do Divino e Nossa Senhora da Conceição, do Estado de Sergipe**. Dissertação do Programa de Pós-Graduação em Música. Salvador-BA: Universidade Federal da Bahia, 2007. p.55

Quanto à música, em fins do século XIX era certamente a arte mais cultivada em Sergipe (...) nas igrejas tocavam as músicas sacras nos órgãos, nas ruas as bandas apresentavam os hinos, dobrados e sinfonias e nos salões das casas grandes ouviam-se polcas, valsas, marchas em pianos, violinos, flautas e bandolins. Entre os grupos dominantes as interpretações musicais ocorriam, sobretudo nos salões, na maioria das vezes com canções de origem europeia¹⁶.

Portanto, atribui-se a nossa música o fato da influência europeia, pois a mesma estava ligada ao repertório característico de certo período histórico que remete o início da colonização brasileira e o ensinamento da música. Onde percebemos que em Sergipe a presença do estilo musical europeu se perpetuo nas ruas e salões de forma massificam-te, na medida em que a população cultivava a tradição católica europeia¹⁷.

No que se diz respeito à banda de música o Estado de Sergipe, não difere de outras regiões do Brasil, sendo que as filarmônicas se situam em um contexto que faz parte da nossa cultura popular. Para tanto estas instituições pelo seu imenso valor cultural proporciona a descoberta de novos talentos musicais em cada região onde está situada favorecendo assim aos seus componentes um maior engajamento social.

Sendo assim, é conveniente dizer que a abordagem desses grupos musicais no Brasil e em Sergipe, se consuma pela importância memorável que as filarmônicas exercem como agente de transformação, sendo sinônimo de musicalização no âmbito nacional e regional, onde no contexto sergipano despontam por ministra o ensino da música nos diversos municípios sergipanos.

Neste sentido o referido estudo nos permite traçar um esboço das bandas Filarmônicas em Sergipe como marco fundamental de mudanças políticas e culturais que desencadearam transformações por propagar diferentes culturas que se penduraram ao longo dos tempos.

¹⁶DANTAS, Ibarê. **História de Sergipe**: República (1889-2000). Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2004, p. 63.

¹⁷LIBERATO, João. **Filarmônica Nossa Senhora da Conceição**; Funções de uma banda de música no Agreste Sergipano no período entre 1898 e 1915. Salvador-BA. Universidade Federal da Bahia, 2007.

3- Breve Reflexão sobre a história da música em Sergipe entre as décadas de 70 a 90 do século XX.

O panorama musical sergipano abrange uma relevância de ritmos que são acentuados a valorização da cultura local, onde a dimensão do universo da música se espalha a partir da manifestação popular, principalmente por meio das manifestações artísticas presente na cultura de um povo, que revela traços de sua identidade, sobretudo a partir dos anos 70.

No que tange a importância da música contemporânea podemos apontar alguns aspectos que evidenciaram o surgimento desse processo decorrente da globalização sendo que as possibilidades alcançadas representa um reflexo de diferentes culturas características de certo contexto histórico.

De acordo com Luiz Antônio Barreto:

A sociedade brasileira é marcada pelo ecletismo e pelo sincretismo, pois processa conhecimentos adaptando-os ao cotidiano e ao mesmo tempo convive com todas as tendências num sincretismo que não escapa à “curiosidade brasileira”. Nesse sentido, “não há, portanto, traço dominante de modernidade, mas convivência, ambivalente do mais velho com o mais novo”¹⁸.

Neste sentido, o autor mostra os traços oriundos da contemporaneidade revelando as culturas tradicionais e moderna decorrentes da mistura de gêneros e ritmos musicais. No entanto podemos verificar que as manifestações atribuídas a música permitem abrir um leque de informações, onde a valorização da cultura encontra-se ligada ao pertencimento de uma comunidade.

Principalmente, nos anos 70 a música popular sergipana praticamente não existia, se limitavam a boleros, chorinhos e muita música romântica saudosista. Os nomes que se

¹⁸BARRETO, Luiz Antônio. Folclore: **invenção e comunicação**. Aracaju: Typografia Editorial / Scortecci Editora, 2005. p.71

destacaram nesse período foram Luís Americano, teve seu chorinho apresentado nos Estados Unidos, e Francisco Alves, conhecido em todo o Brasil¹⁹.

No entanto o forró se apresentava como o principal ritmo que atraía o gosto popular. Onde a predominância estava em todo o nordeste, com destaque para alguns forrozeiros que fizeram sucesso com Luiz Gonzaga. No Estado de Sergipe podemos citar tais nomes Marinês, Clemilda e Erivaldo de Carira.

Entre as décadas de 70 e 80 surge em nosso Estado em relação à música o conceito de música popular Sergipana. Pois nesse mesmo período aconteciam os grandes festivais da música no Brasil, sendo que o primeiro destes festivais em Sergipe foi o FMPS (festival de música Popular Sergipana), na década de 80, cujo primeiro vencedor foi o grupo cata Luzes²⁰. Diante de tal fato vale lembrar que a disseminação desse contexto musical, em nosso Estado trouxe outras perspectivas para a nossa cultura.

Ainda nessa década, surge de forma acanhada, a bossa nova sergipana, tendo como propiciadores Joubert Moraes, Lina e Marco Preto²¹. Sendo que no Brasil o movimento bossanovista teve início no ano de 1959. Dessa maneira nota-se que no contexto Sergipano, houve certo intimidamento quanto a esse movimento sendo que somente na década de 1980 tem início o mesmo. Podemos atribuir a esse fator a negligência da produção musical de períodos anteriores.

Visando estabelecer um novo parâmetro para a produção musical sergipana a Universidade Federal de Sergipe, promoveu em 1989 o festival de música Ecológica. Como uma forma de articular todos os gêneros musicais da música popular massiva, sendo que esse festival da música universitária incentivou trabalhos de muitos artistas.

4- Considerações Finais.

A iniciativa de pesquisar sobre as bandas Filarmônicas em Sergipe visa corroborar os aspectos socioculturais e o histórico dessas instituições musicais no Estado pelo seu caráter identitário que representam em suas comunidades ao longo dos anos. Sendo que

¹⁹MENEZES, Verônica Dantas. Música sergipana na contemporaneidade: entre o tradicional e o moderno. In: **Anais do XXX congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**. Santos-SP: Intercon, 2007, p.1-13.

²⁰Idem; Ibidem, p.7.

²¹Idem; Ibidem, p.8.

neste trabalho objetivamos traçar uma síntese histórica das filarmônicas apresentando o surgimento das mesmas no cenário sergipano e o contexto histórico a qual estas instituições estavam inseridas. Assim abordou-se a relevância cultural no âmbito do campo musical sergipano. Tratando-se de um trabalho histórico cultural é importante lembrarmos da preservação da memória das filarmônicas em Sergipe.

Verificou-se que em Sergipe a produção historiográfica acerca das filarmônicas não difere de outras regiões do Brasil carece de pesquisa, pois os poucos trabalhos referentes às bandas filarmônicas no Estado se concentra apenas em pesquisas monográficas e algumas dissertações de Mestrado. Notou-se também na pesquisa o grande número de sociedades musicais em todo Estado que fazem parte do patrimônio cultural de seus municípios. Visto que essas instituições musicais emergiram no final do século de XIX e início do século XX decorrentes do desenvolvimento cultural. Sendo que seu sucesso deu-se por meio de gerações de músicos que desempenharam um papel em suas comunidades através do ensino musical.

Para finalizar, somos levados a enfatizar que em Sergipe pelo grande número de Filarmônicas existentes, faltam trabalhos de cunho histórico que registrem o passado destas Instituições. Esperamos que os estudiosos se interessem a aprofundar nessa pesquisa referente à história da música em Sergipe. Pois as bandas de música oferecem fontes para estudos científicos para as diversas áreas do conhecimento.